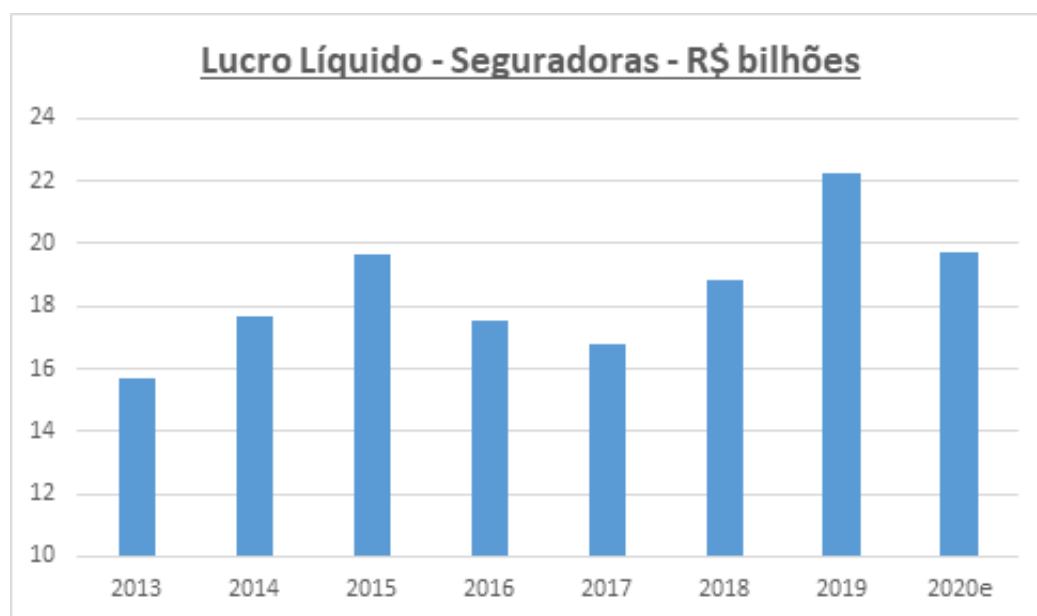


Os dados econômicos do setor de seguros do primeiro semestre de 2020 fecharam. A exceção é o seguro saúde, número divulgado pela ANS e que sai com certa defasagem. Um primeiro semestre bem complicado. Mas, em compensação, os números devem melhorar no segundo semestre.

Abaixo, alguns comentários rápidos sobre tal período.

- Em termos de crescimento de receita de prêmios, o setor ficou praticamente estável. Diante das circunstâncias, podemos considerar tal fato como notável.
- Esse comportamento, porém, foi assimétrico. Quem perdeu mais foram os segmentos de automóvel e de previdência, com queda de 5 a 10% com relação ao mesmo período do ano anterior, dependendo da empresa e da região. Quem se mostrou mais favorável foram alguns ramos de seguros específicos, como seguro rural. Em seguros de pessoas, na média, podemos dizer que ficou no “zero a zero”.
- O histórico de rentabilidade das seguradoras é o seguinte. De 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparada ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação continuou negativa, porém em uma taxa menor. Em 2018, finalmente, houve uma reversão nos números, os lucros voltaram a crescer, tendência que continuou em 2019. Ou seja, aos poucos, a economia estava reagindo.
- Em 2020, pela pandemia, o cenário mudou. O gráfico abaixo faz uma projeção linear do lucro de 2020, multiplicando simplesmente o valor do primeiro semestre por dois. Tal abordagem tem uma visão pessimista, pois o segundo semestre costuma ser mais favorável. De qualquer maneira, é muito provável ter alguma forma de recuo no lucro nesse exercício, quando comparado ao ano anterior e ainda falando em termos agregados.



Fonte: Francisco Galiza/Rating de Seguros, em 17.08.2020